

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 22 de Setembro de 1901	PUBLICAÇÕES	N. 585
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... 3\$00	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... 3\$00	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

"A Cidade de Ytú"

A situação

De dia para dia mais se aclara a situação politica creada pela seisão, e mais se accentúa a influencia poderosa e o prestigio incontestavel dos tres estadistas eminentes que dirigem os destinos da republica e do estado de S. Paulo.

Os nomes de Campos Salles, Rodrigues Alves e Bernardino de Campos, sobejamente conhecidos pelo seu devotamento á causa publica, acabam de receber as provas convincentes da influencia de que dispõem e da confiança de que são depositarios, diante das multiplas manifestações, que diariamente avolumam as listas daquelles que reconhecem o merito e tem a verdadeira comprehensão do dever civico hypothecando a sua gratidão para com os estadistas que tem sabido elevar bem alto o nome brasileiro e o do estado de São Paulo; e nem podia ser por menos: estes homens trazem aureolada a frente em sua carreira politica pela corôa do sacrificio, ganha nos campos do trabalho em prol da patria, como representantes do povo; como sentinellas alertas e depositarios do poder publico, têm revelado muita dedicação, alta competencia e acendrado amor ás instituições, pela pratica e execução dos principios democraticos exarados no nosso pacto fundamental. Estas manifestações de apoio e solidariedade, viudas de todos os pontos do estado são o reflexo da opinião publica e bem evidenciam a força e o prestigio de que póde dispor o governo.

Nos arraiaes dos opposicionistas, apesar do alardeamento de adhesões que não representam a opinião publica, bem se divisa o desapontamento, diante do insuccesso que o manifesto, filho do despeito e do descontentamento, produziu; essa aggremação composta de elementos heterogeneos que não se filiam a principios e não se batem por ideias politicas, não pode constituir base solida e garantia estavel, para que em torno della se organize um partido forte e prestigiado pela opinião. A apregoada influencia da opposição em nada pode diminuir ou empanar o brilho da orientação politica que o governo vae desenvolvendo.

Queixam-se os opposicionistas de não poderem supportar mais o jugo da olygarchia em que se transformou o governo; e, sacudindo-o, appellam para o povo, suppondo que este os auxiliará na tarefa ingloria da desorganisação e indisciplina inaugurada no Congresso, mas não se lembram de que, si ha, olygarchia elles próprios já se submetteram aos seus dictames, antes que tivessem os seus interesses, as suas aspirações e ambições politicas contrariadas. Não, o povo não os acompanha, e nem acredita mais em tamanha incoherencia, dispensa essa parte do programma com que contam para reunir adeptos.

A nós, ytuanos, filhos desta terra que tanto estremecemos, não é indifferente o movimento politico que se opera no Estado, já pelos principios e ideal politico que encerra e com os quaes concordamos,

já por que importa na garantia e segurança da ordem e da paz e tranquillidade tão almejada pela familia ytuaana, bases do adiantamento desta terra, ameaçada em seu progresso pela prepotencia e orgulho de alguns chefes, que esquecendo-se dos principios contidos nas proprias doutrinas republicanas de que se dizem legitimos defensores, e esquecendo-se dos preceitos de liberdade, egualdade e fraternidade, de que tanto se dizem zelosos propagadores, monopolizaram essas normas democraticas, com exclusivismo e egoismo censuraveis, procurando satisfazer, de preferencia os seus caprichos e ambições em detrimento do bem estar do povo, menosprezando a distribuição, entre seus pares, dessas garantias que a Constituição nos proporcionou.

A reivindicação dos direitos de um povo é uma causa santa e justa, e confiantes na justiça dessa causa, esperamos tranquilos, o contamos seguro com a victoria, certos de que teremos a felicidade de ver tremular aqui o pavilhão da nossa patria e de ver restabelecida nelle a inscripção que representa a triologia humanitaria em que se fundamenta a verdadeira democracia, inspirada nos sentimentos de—liberdade—egualdade e—frateruidade.

OPPOSICÃO ILLEGITIMA

Parece incrível que entre homens illustros e de consideração social dêem-se os factos que constantemente observamos.

Uma especie de atrophiamento moral se apodera de dia a dia do caracter e honestidade daquelles que até ha pouco eram por nós admirados e respeitados.

O interesse pessoal tudo invade; tudo corrompe!

O ideal politico de uma corporação é offuscado pelos sentimentos egoistas daquelles que deveriam respeitar o meio em que convivem.

Fraciona-se um partido, porem, esse fraccionamento é illegitimo, porque é filho exclusivamente do despeito e de desejos não satisfeitos,

No nosso Congresso Estadual ha poucos dias scindiu-se o partido republicano. Uma especie de manifesto foi publicado e assignado pelos membros da nova opposição. Os opposicionistas lá estão, entretanto, sentados nas mesmas cadeiras que lhes foram dadas pelos governistas!

E' isso coerente? E' isso moral? E' isso honroso?

Como póde um empregado revoltoso contra o seu patrão conservar-se na casa do mesmo patrão?

Qual o papel que representa um eleitor votando hoje á favor de um candidato ao Congresso, e tendo amanhã esse mesmo candidato, depois de eleito e repotreado em sua cadeira, contra si e contra os seus correligionarios?

O eleitor é trahido porque aquelle á quem deu o seu voto foi-lhe infiel e zombou da sua boa fé.

O deputado ou senador que assim procede equipara-se á um procurador que lesa vergonhosamente ao seu constituinte.

Figurar com chapéo alheio é ridiculo, é asqueroso!

Declare-se quem quizer em opposição á este ou áquelle governo. Mas, antes de o fazer, resigno o mandato que lhe foi conferido pelos governistas, porque a cadeira em que senta-se já não lhe pertence moral e politicamente.

Depois de realisada a eleição se o resignatario fór de novo eleito pelos opposicionistas, então será legitimo representante da opposição.

Ao contrario será um representante sem partido e sem orientação politica, porque está occupando um lugar que já não lhe pertence; está recebendo um subsidio que não lhe compete.

Os partidos formam-se nas urnas fechadas e não depois dellas abertas.

O eleitorado deve ser mais respeitado, pois que a lei eleitoral em vigor garante-lhe o direito de cassação de mandatos quando issa fór necessario.

O procedimento dos opposicionistas actuaes merece daquelles que lhes deram os seus votos a applicação daquelle direito que lhes pertence, isto é, a cassação do mandato dos deputados e senadores que sendo eleitos pelos governistas e apresentados pela Comissão Central do Partido Republicano, declararam-se opposicionistas e continuam a occupar as cadeiras governistas.

E', portanto, illegitima a actual opposição dos congressistas paulistas.

Elles não fallam nem por si, nem por ninguem, nem por cousa alguma; porque ainda estão comendo no mesmo prato que lhes foi dado pelos governistas.

Definam-se pelas urnas e não por preconceitos e interesses pessoaes.

Ytú, 18 de Setembro de 1901.

ZAS.

Z. F. Rinadas

O Estado de S. Paulo, é um quera, em estatisticas; e senão vejam os meus leitores.

Ha já um bandão de dias, disse elle que ia publicar uma estatistica, ou coisa parecida com isso, de todos os jornaes que se tornaram solidarios com a dissidencia; e no qual, mostraria que a maioria d'elles em todo o Estado (sem grypho) estava com ella; e agora, no numero de terça-feira, veio a lume o monstrengo parto da montanha; a pyramidal artistica, com o fabuloso numero de 18 jornaes adherentes ao movimento dessidente.

Ora, não ha quem ignore, existir em todo o Estado (sem grypho) para mais de duzentos jornaes; sendo assim; e se a imprensa é o reflexo da opinião publica, O Estado, não tem razão, quando afirma que a opinião está com elle. (Estado, e, ipso facto com a dissidencia).

Disse elle no mesmo numero de terça-feira, que: «na capital, o governo só tem um organ, que é o Correio Paulistano;» deixando assim transparecer, que os outros diarios da capital, estão todos de accordo de vista com elle, e por conseguinte apoiando a dissidencia.

Ora, isto tambem é muito querer.

Não tenho intento em magoar collega algum, respeitando como respeito sempre, seus ideias, tenham elles, esta ou aquella bandeira politica; senão, facilmente iria mostrar ao illustrado campeão da dissidencia; que a causa que os affasta do governo, não é mais que velhos resentimentos pessoaes, provocados por ambições não satisfeitas.

Agora, isto é argumento de toda a opposição; lançar mão dos meios que encontra mais facilmente, para combater seus antagonistas, muito embora, o façam com a certeza de uma contestação.

Lançam os dados, se a sorte lhes é favoravel, riem-se a socapa; mas, se lhe é adversa, se as bichas não pegam; arranjam simples subterfugios, e ahí apparecem sophismas sobre sophismas, para dar maior força aos seus argumentos.

O pobre Z. F. Rino, que estas linhas rabisca, já um dia foi opposicionista; e o que não disse elle contra o governo, logo apoz a seisão do P. R. F.? Teria razão, para tudo quanto expendi então? Tinha, ora se tinha; e a prova é que disse cobras e lagartos; mas, tudo isso movido pela minha intransigencia, e em qualquer acto do governo, bom, ou máu, encontrava eu assumpto para algumas tiras; e eu ficava intrigado, damnava com a historia quando via, o arrasta pe dos organs governistas; não encontrava n'elles nada mais do que simples lisonjas; louvaminhas, graciosas ou interesseiras.

Eis porque, considerando a attitude do illustre campeão da dissidencia, julgo que elle está no seu papel; porem, o que precisa, é ser mais cuidadoso quando organizar estatisticas; porque, a primeira apresentada, é um desastre!

Isto é um conselho pelo qual não leva nada, o conselheiro

Z. F. RINO.

Addendo:—Se o jornal é o reflexo da opinião publica, O Estado cahiu, portanto. Em tempo:—Porque a estatistica é nulla, porem.

O MESMO.

O louco

(A' Manoel Pereira de Arruda)

Morriam os ultimos lampejos do sol. O crepusculo começava a surgir.

Num banco do jardim palestrava Clovis e Zoé, dois namorados.

O amor no peito do mancebo, era um vulcão, e no da moça, um mundo em chammás.

Viera a primavera, e Zoé teve de partir para o estrangeiro.

Clovis sentio a dor mais acerba, que soffrer poder um ente humano, sua alma bipartio-se.

Zoé partio.

Passaram-se os dias, mezes e nem uma noticia, vinha consolar o misero apaixonado.

As juras de Zoé, no momento da despedida, davam a Clovis, força para arrastar os dias tristes da sua vida... idealizando mil projectos no futuro.

Passou a primavera e o verão. Clovis

TEU OLHAR

(A. P. Martins de Assis)

Quando me fitas o teu santo olhar,
Esse olhar tão puro, immaculado;
Meu olhar, triste... triste a soluçar
Vai morrer no teu crucificado.

E depois... languido, contristado,
Carpindo uma triste desventura...
No teu olhar puro, immaculado,
Vai cavando a sua sepultura.

E, teu olhar docemente a chorar,
Hydropico, triste, sem mais brilhar,
Qual flor que fenece sem perfumes...

Foi tambem... morrendo qual brazeiro,
Sentindo a falta do companheiro,
Que sonhava inerte sem queixumes.

LUIZ GABRIEL DE FREITAS.

Sem amor!

Eu sinto dentro em minh'alma
Uma fôr atroz, pungente,
Que me traz impiamente
O sepulchro, em cruel calma!

E d'esta vida uma palma,
De amor não colhi! não!
E expira meu coração
Sem dar prazer á minh'alma!

Eu morro, sim! é de amôres
Este mal! e estas dores
Me destes fulgente—*Estrella!*

Porem, eu morro cantando
O rosto que vi, sonhando,
—O bello rostinho—*a' Ella!*...

GEORGINA AUBORA.

(Extr. d'A Violeta)

Bahia—Maragogipe.

Ah! louco que fui, sim louco, colhi-as
todas e as desfolhei sorrindo, e ellas
depois, pouco a pouco, desfeitas pelo
chão forão cahindo; ah! misero louco
que eu era, maldicta se tu, minha de-
mencia, não me deixastes viver na
primavera, na doce quazira da existencia;
misero louco eu era entao, uma á um^a
fui arrancando, as pet'las da flor, inda
em botão, e iam ellas pelo chão rolando;
e assim a flor de meus annos, a flor de
minha mocidade, crestei as sol dos
desenganos, despedacei-a em botão... ó
crueldade.

Hoje, misero filho da desgraça, neste
cahos de lagrimas e dores, ritando o
vendaval que passa, levando desfeitas
minhas flores, choro e suspiro em vão,
ninguem ouve o meu lamento; passados
dias não mais tornão... morrerei no es-
quecimento...

Quando do inverno o vento frio, corre
livre pelas campinas, na haste amarellece
o lyrio, murcham e seccam as boninas;
porém, quando o inverno findo, se vai, e
a primavera vem, torna o lyrial a ficar
lindo, revivem as boninas tambem.

Deixa a andorinha o seu beiral, onde
o ninho construiu, si do inverno o vento
glacial, ao longe sibilou ouviu.

Emigram, mas logo tornam aos lares
donde partiram.

Mas minhas flores, coitadinhas, mortas
não mais revivem.

Ah! eu era então misero louco, este
mundo sem gozo eterno eu julgava;
porem hoje me encanta bem o pouco, o
que dantes tanto me encantava.

Meu Santo Deus, bem quizera fiudar
este supplicio meu eterno; quem não
soube viver na primavera, tambem não
saberá viver no inverno.

Desgraça, já que tive a desventura,
de vos haver por minha companheira,
cavai-me tambem a sepultura, ouvi minha
queixa—a derradeira.

Flores da mocidade, pobres flores, que

colhi no jardim do adolescente, onde
estão escondidos os teus olores, onde
escondes o teu amor ardente?

NARDY FILHO.

CONSELHO

Emquanto dos labios sahindo por
entre risos (qual serpe astuciosa de entre
flores surgindo) palavras de amor já
bem estudadas que immensas vezes têm-
lhe servido, tua alma innocente de
encantos enchendo e de pura confiança,
sua mente se arde uma outra phrase
estudando que possa melhor te tocar e
ferir o exaltavel coração ainda joven e
sem experiencia. O vil interesse que
dicta as palavras ella occulta dolosa
debaixo da capa do mais insonte affe-
cto... É tu acreditas!—O leão quando
lança sua presa infeliz a victima cre
que a fera lhe affaga?... Insano! e tu
crês nas caricias da serpe que beija-te
rindo, feliz—triumphante!—Seus olhos
obliquos de falsos encantos os teus
fascinando prenderam tua alma.

Dir-me has que esses laços que ligam
te a ella suaves, tu sente-os e puros
serão?—Não cre, insensato!... Oh!
escuta o ineliz que, assim como tu és,
fôra ingenuo—eganoado.

«Amei com ardencia—perdido me vi!
Rir-me hoje quizera d'esse anjo das
trevas, mas ai! já é tarde! a cruenta
desdita me tem já de posse em suas
garras ferinas!...

Eu a vi: era um anjo de encantos
subidos, com risos tão meigos impressos
nos labios, nos olhos se viam olhares
tão ternos, nas faces pintado de virgem
o pejo, esquiva tremia... fugia aos
agradados... córava aos olhares que n'ella
poisavam; porem tudo n'ella era estu-
dado—fingido! Em tudo, como louco,
acreditei e... amei; mas depois? Nas
horas em que eu divagava sósinho le-
vando sua imagem estampada na mente
e pensava que a minha na sua dormia,

que o seu pensamento occupava minha
lembrança, e que sobre as ligeiras azas
da brisa ella me enviava saudosos suspi-
ros e beijos, eu era vilmente trahido!

Sem que a córresse o pudor, na minha
ausencia, a perfida rindo nos braços
d'outro, com o sangue agitado nas arte-
rias, no peito o coração galopando asso-
dado, no tóro da infamia prazeres nefan-
dos traficava instigada por vis anhellos!

Assim a sua alma negra e pervertida
em deleitosas convulsões n'um leito de
miserias profanava as fórmulas de um anjo,
vendendo a honra sem fé e nem remorso...

Ai! esses labios que á mim fizeram pro-
testos e juramento, que affirmaram-me a
constancia de sua alma, agora, fremen-
tes e colados em labios de outrem, mer-
cadejam seus beijos de ternura n'um
abjecto delirio de deleites!

Seus olhos que tanto me arrebataram
ora exprimem de seu seio vis desejos
ao rival que de mim zomba, escarnecendo
do infeliz sacrificado aos seus caprichos!..
Era a vil ambição, o interesse torpe, que
lhe dictaram as palavras tão mentirosas e
que á minha alma inspiraram sincero
amor; fôra o mesmo sentimento que
arrastou-a tão depressa ao lupanar—á
perdição! Hoje eu sou bem desditoso;
embalde eu gemo! este meu pranto de
dores, meu martyrio, nem o tempo tem
podido extinguir!...

Seis mezes lentamente se escoaram...

Esse joven que, como eu, era inex-
perto, e, como eu, preso nas redes da
desgraça, comprehendeu que jamais elle
fôra amado, porem mira de vil cobiça:
fugiu, sua amante abandonando.

Todos hoje que a conhecem evitam-n'a,
horrorisados da serpe seductora que
tornára desditosas duas almas, mirrando-as
no regaço da trahição, sem comtudo
saciar os seus desejos!

Hoje a misera conhece sua culpa, seu
infame perjurio: ella chora arrependida,
mas é tarde; estou vingado e lhe per-
doo...

Me dirás que essa mulher á quem
adoras—é uma virgem candida que me-
rece idolatria e mil sacrificios?—Illusão!
por ventura será ella mais bella e meiga,
perfeita e adoravel, mais credora de
incensos, digna de cultos, que aquella
que tão terna inspirou ardente amor
e—fementida—impellio o Bardo ao
crime?

O' mancebo! ergue a tua fronte! ainda
é tempo d'esse jugo terrivel sacudires e
quebrar os vis grilhões que assim te
prendem.

Ouvistes as palavras sem ornatos e
despidas de ficção que me dictou a pro-
pria experiencia: só te resta (no alheio
mal estudando) meditar e seguir o meu
conselho ou despreza-lo.

J. PIRES DA ROCHA.

Noticiario

Candidatos presidenciaes. — A
Convenção Republicana, reunida ante-
hontem á noite, na Capital Federal, para
a escolha de candidatos a presidencia e
o vice-presidencia da Republica, para
o proximo quadriennio; escolheu por 37
votos para candidato a presidencia, o
dr. Rodrigues Alves, e para vice presi-
dente o dr. Sylviano Brandão, actual
presidente de Minas.

O nosso collega *Correio Paalitano*,
commemorando esse facto, estampou
em sua pagina de honra, o retrato do
dr. Rodrigues Alves.

No proximo numero fallaremos sobre
o assumpto.

A Cidade de Ytu, congratula se com
essa sabia resolução da patriótica Con-
venção Republicana, e felicita aos il-
lustres estadistas, escolhidos para su-
premos magistrados da nação.

soffria... Alta noite sonhava elle, ver
sua amada, e viando-lhe o deiradeiro
adeus, e convidando-lhe, a ir gosar um
mundo novo e portanto desconhecido.
Sonhava ver nas aguas bravias do oceano,
o corpo inanimado da sua Zoé. Sonhava
ver os ultimos momentos, da sua amada,
fallando-lhe no auge do desespero:—
Morro! Morro! levando em meu peito a
tua imagem... Clovis adeus! até a Eter-
nidade.

Esses sonhos funestos, deixavam o
pobre mancebo pensativo.

Um dia, espalhára-se a triste nova:—
Zoé, morrera. Sumira nas aguas revoltas
do oceano, aquella creatura, e com ella
um mundo de utopias.

Clovis enlouquecera. Morreu a sua
amada.

Era no inverno. O frio tranzia, e nas
horas adiantadas da noite, o louco amante
vagava pelas ruas, esfarrapado, immundo,
e soltando com sua voz rouca os sons
lugubres da sua alma.

Eia! canta ó desgraçado,
A sina que Deus te deu.
Que lá nas ondas do mar,
A tua amada morreu.

Canta! canta! pobre louco,
Em que tua vida consiste.
Canta! canta! ó desgraçado,
Tua Zoé já não existe.

Todas as noites, vagava o pobre louco,
e ao ethereo clarão da lua, implorava ir
viver na Eternidade ao lado de sua amada.

Uma noite, de joelho á porta da igreja,
Clovis cantava:

Zoé! minha lembrança,
Zoé! minha saudade,
Espera um pouco creança,
Vou ver-te na Eternidade.

Amor! amor desgraçado,
Quanto fizeste eu soffrer,
O pobre louco, esfaimado,
Por ti que vae morrer!

Amanhecera um dia radiante. E no
portal da igreja, livido e immovel, jazia
o cantor possesso.

Com a mão apertando contra o peito, o
retrato de Zoé, Clovis dormia o somno
eterno.

Nas horas mortas da noite, não mais
se ouvia os echos abafados do cantor,
soluçando:

Dorme! Dorme! minha amada,
Nessa campa tão escura,
Emquanto, que eu arrasto,
O meu manto de Candura.

Dorme! Dorme! minha amante,
No seio da immensidade,
Emquanto, o pobre louco,
Implora a Eternidade.

Jamais nas noites negras do inverno,
vagava solitario e esfarrapado, o desgra-
çado amante.

Era esse o futuro idealizado, nas noites
serenas de primavera?...
Não!...

Jundiaby, Setembro de 1901.

J. B. FIGUEIREDO.

Flores da mocidade

Flores da mocidade, pobres flores, que
colhi no jardim do adolescente, onde estão
escondidos os teus olores, onde escondes
o teu amor ardente? Flores da mocidade,
ó meus anhelos, ó meu querido sonhar
de amores, que é feito de teus sonhos
tão bellos, porque já desmaiam tuas
cores? Flores da mocidade, pobres flores,
doce reminiscencia do passado; meu so,
tão cheio de fulgores, porque tens teus
raios apagados?

Policia de Ytú.—Por acto do Governo do Estado foi nomeado para exercer o cargo de delegado de policia em commissão, em substituição ao alferes Pedro Musini, que foi dispensado desse cargo; o tenente José Firmino da Fonseca Ozorio, que por longo tempo já o exerceu.

O tenente Jose Firmino, não é um estranho nesta localidade, todos conhecem-n'o, como auctoridade justiceira e amante da ordem, tendo apenas como desafeiçoados uma meia duzia de despeitados, que não pôde pela sua insignificancia em numero, constituir opinião publica.

O substituido, o alferes Pedro Musini; deixa nesta cidade, innumeradas sympathias, porque soube sustentar-se na verdadeira altura do cargo que com tanto zelo e hombridade exerceu, por espaço de alguns mezes.

Os seus actos, eram sempre dictados pela maior imparcialidade e justiça.

A segurança publica desta localidade, deve muito a sua pessoa, que com rara dedicação moveu tenaz guerra contra uma quadrilha de gatunos que estava dia a dia obrando certas proezas; e que se não fosse os seus esforços ingentes, estaria hoje senhora do campo, e as nossas propriedades de continuo ameaçadas por esses industriosos amigos do alheio.

Deu grande caça á vagabundagem, e se mais não fez, é porque faltavam-lhe maiores recursos, pelo pequeno numero de praças no nosso destacamento.

A *Cidade de Ytú*, em nome da população ordeira desta cidade, agradece ao distincto official, todos os esforços empregados em prol do bem geral; e congratula-se tambem com essa mesma população, com a nomeação do novo delegado, sem que com isto, pretenda magoar o alferes Musini, que é e será sempre credor das nossas sympathias.

Grupo Escolar «Cesario Motta».—Este estabelecimento de ensino do Estado, vae, por determinação do dr. Secretario do Interior, ser transferido para o predio onde funcionou o extinto grupo «Dr. Queiroz Telles», durante o tempo necessario para adaptação daquelle predio, onde devem funcionar as duas secções, masculina e feminina.

Photographo.—Acha-se residindo nesta cidade, actualmente no hotel Saturno, o habil photographo sr. Alberto Stephan, que aqui se acha á disposição do publico, para os misteres da sua profissão; e o publico deve aproveitar a occasião de tirar o seu retrato.

Os preços são modicos, e os trabalhos perfectos.

Consortio.—Na fazenda do sr. Affonso Rodrigues de Arruda, no bairro do Varejão, realisou-se na quinta feira ultima, o consortio da sua dilecta filha, a exma. sra. d. Azilia Maria de Arruda, com o distincto moço sr. Adolpho Rodrigues de Arruda.

Paranymptham o acto, por parte da noiva o sr. Flaminio Xavier da Silveira, e por parte do noivo o dr. Antonio de Vasconcellos.

Ao joven par, almejamos um risonho porvir.

Dadivas.—Para o altar de Nossa Senhora das Dores, da Matriz, vão ser feitas as seguintes dadivas: 8 palmas e um bouquet, pela menina Carisia Lobo; um par de vasos pela exma. sra. d. Maria Nazareth Carneiro; outro pela exma. sra. d. Fausta Pacheco Jordão, outro pela exma. sra. d. Maria Rita do Amaral Campos, e ainda outro por diversos devotos, entre elles o sr. Adolpho Bauer.

Merece louvor o acto dessas distinctas senhoras e cavalheiros, e devia elle ser imitado por todos.

«A Violeta».—Esta nossa apreciadissima collega, que, como a flor que lhe dá o nome, promatiza o jardim litterario de Itapetuinga, completou no dia 15 do andante, o seu primeiro anno de risonha existencia.

Dizer o que é *A Violeta*, é ocioso porque não ha quem ignore, o carinho com que é tratada pela sua redactora, a distincta litteraria D. Corina Caçapava, e pelas demais collaboradoras; e não ha um numero sequer da mimosa revista, que não seja um bouquet de brilhantes produções.

Para que se faça uma idéa de quanto são mimosas todas as produções nella inseridas; trasladamos com a devida venia, para as nossas columnas, o bellissimo soneto—SEM AMOR!—publicado no seu ultimo numero, escripto pela distincta poetisa bahiana exma. sra. d.

Georgina Aurora, residente em Maragotipe, Estado da Bahia.

No seu numero de anniversario, estampada ella na apreciada secção *Chronica Paulista*, a modesta poesia *A Violeta*, escripta por um nosso distincto collaborador, e publicada nesta folha.

Gratos por essa prova de camaradagem, *A Cidade de Ytú*, associando-se á sua festa, rende jubilosa um preito de verdadeira sympathia; augurando porvir ditoso.

«Gazeta de Piracicaba».—Entrou a fazer parte da redacção deste nosso collega, o dr. João Sampaio.

Festa das Dores.—Começou na quinta-feira ultima, o triduo, da festa que hoje se realisa na Matriz, em honra de Nossa Senhora das Dores.

A festa constará de missa cantada, ás 11 horas da manhã, e benção do SS. Sacramento ás 8 horas da tarde.

União Cosmopolita.—Do nosso intelligente collaborador João Baptista de Figueiredo, 1º secretario da sociedade União Cosmopolita, recebemos a seguinte circular:

«Illustre Redacção da «Cidade de Ytú». Tenho a honra de participar á essa emerita redacção, que no dia 7 de Setembro, fundou-se nesta cidade uma Sociedade de Mutua Protecção, com o titulo de *União Cosmopolita*.

A sua primeira reunião compareceram 49 socios, sendo eleita a seguinte directoria, para o 1º anno:

Thomaz Degani, presidente; Antonio Pasini, vice-presidente; João Baptista Figueiredo, 1º secretario; Bartola Aristides, 2º secretario; Ferigato Girolamo, thesoureiro; Ferrari Giuseppe, procurador.

Commissão visitadora
Ferrazin Felice, Amadeu Meloni e Giovanni Bonardi.

Conselho
Antonio Marsiglio, Ferigato Girolamo, Zomignau Allecio e Ferrazin Felice.

Ficou encarregada da elaboração dos Estatutos uma commissão dos srs. Antonio Brites de Figueiredo, Ferigato Girolamo e Antonio Pasini.

A sede social é á rua de S. João, n. 31 A.

Sem mais transmittindo, milhares de saudações subscrevo-me

Att.º Cr.º e Obr.º
JOÃO B. FIGUEIREDO.»

Leilão de prendas.—No domingo ultimo, houve mais um leilão de prendas em beneficio da festa do Divino Espirito Santo, a realisar-se no anno proximo. A concorrência foi grande, havendo muita animação.

Tocou durante o leilão a excellente corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, regida pelo maestro José Victorio de Quadros.

«A Redempção».—Fomos visitados pelos quatro primeiros numeros deste novo collega que começou a ser publicado na cidade da Redempção, no Estado do Ceará, sob a redacção do sr. L. Gonzaga Junior.

Gratos pela distincção, almejamos ao collega um porvir risonho.

«A Arrelia».—Recebemos a visita deste novo jornaalinho humoristico que se publica em Sorocaba.

Gratos.

Cooperativa de roupas feitas.—O sr. Nicolino di Pietro, estabelecido á rua do Commercio n. 100, com alfaiataria, acaba de organisar uma cooperativa de roupas feitas.

Mimoso trabalho.—Vimos ha dias, em casa do sr. Alfredo Grellet, um trabalho primoroso, executado mesmo em massa de pão; pela exma. esposa do mesmo senhor.

É um porta carta e cartões, de veludo azul, circumdado de flores de diversas especies, ramalhetes etc.

Denota em todo elle a maior paciencia e cuidado na junção.

Destina-se a ser offerecido a um educador desta cidade, no proximo dia de seu anniversario, do qual não publicamos o nome, para não sermos indiscretos.

É um trabalho digno de ser visto e admirado.

Um artista de merito.—Na villa do Salto reside um moço que nada mais é do que um artista de verdadeiro merecimento.

É o sr. Giovanni Scarazzato que trabalha perfectamente em retratos a crayon. No salão de barbeiro do sr. José Moretti, á rua 7 de Setembro daquelle villa, está collocado um retrato em tamanho

natural, do mesmo sr. José Moretti, trabalho do artista Scarazzato.

Basta uma simples observação para aquelle retrato para concluir-se que realmente o artista que o executou é habil e perito.

O sr. Scarazzato faz por preço verdadeiramente mais que barato qualquer serviço da sua arte.

O recommendamos ás pessoas de bom gosto e economicas.

Salto.—O Directorio Republicano da villa do Salto dirigiu em data de 15 do corrente o seguinte officio á Commissão Central do Partido Republicano, em S. Paulo.

«O Directorio Republicano desta villa e seu municipio presta e sempre prestará franco apoio aos governos Estadual e Federal. E' com grande satisfação que o Directorio desta localidade vos faz esta communição porque reconhece nos governos que nos regem tola a hombridade de caracter e elevados sentimentos democratas. Francisco Corrêa de Almeida, presidente; Trajano Engler de Vasconcellos, secretario; João de Almeida Campos; João Galvão de Barros França; Gabriel Idalio de Camargo.»

Carlos Grisolia.—Este nosso distincto amigo vai transferir a sua residencia para a villa do Salto, onde estabelecerá ao Largo Paula Souza uma bem sortida loja de fazendas, armarinho etc.

A loja do nosso amigo donominar-se-á *O Rei dos Barateiros*.

Lamentando a sua retirada desta cidade desejamos que mil felicidades o cerquem na sua nova morada porque della é digno.

Auctoridade policial.—Acha-se presentemente exercendo o cargo de delegado de policia da visinha villa do Salto o nosso prezado amigo o sr. Diogo Alves da Costa.

Secção Livre

Declaração

O abaixo assignado, festeiro do Divino Espirito Santo, para o anno de 1902, declara que entregou ao sr. Joaquim Dias Galvão, hoje, a quantia de 700\$000, proveniente dos leilões e esmolos até hoje, e que o mesmo sr. Galvão ficará depositario de todo dinheiro que entrar até a occasião da festa.

Ytú, 18 de Setembro de 1901.

JOAQUIM BUENO RUIVO.

Agradecimento

O abaixo assignado agradece ás pessoas que contribuíram para a concorrência nunca vista nesta cidade, no leilão do dia 15, inclusive o pessoal da corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, e leiloeiro que prestaram-se gratuitamente.

Ytú, 18 de Setembro de 1901.

JOAQUIM BUENO RUIVO.

Annuncios

Terreno

Vende-se ou permuta-se por casa um optimo terreno situado entre as ruas do Commercio e de Santa Rita, com face nestas duas ruas e na rua dos Collegios, medindo 50 palmos de frente, por 120 de fundo.

Quem pretender, queira dirigir-se a esta redacção que será informado convenientemente.

GRANDE HOTEL VEIGA PIRASSUNUNGA MONTADO A 17 DE NOVEMBRO DE 1869

O proprietario deste bem montado e conhecido estabelecimento continúa a estar a disposição dos seus numerosos amigos e freguezes, e avisa aos mesmos que desta data em diante resolveu fazer uma redução de um mil réis nas diarias e dar banhos quentes e frios gratuitamente.

Acceita pensionistas a rasão de 50\$000 por mez, fornecimento para fóra do hotel 60\$000 por pessoa, sendo mais de duas, a 50\$000.

A comida deste hotel é bem conhecida nesta cidade. Os srs. fazendeiros e mais freguezes, desta mesma data em diante pagarão: almoço 2\$000, jantar 2\$000. O abaixo assignado espera merecer a mesma confiança que até hoje tem merecido, tanto do commercio desta cidade como de seus freguezes de todos os Estados.

Pirassununga, 4 de Agosto de 1901.

O PROPRIETARIO

Francisco Lopes da Veiga

Atenção Publica GRANDE NOVIDADE Sociedade Cooperativa Organisada pela Alfaiataria, AO CHIC DA MODA, de Nicolino di Pietro. Rua do Commercio, n. 100

A Cooperativa organisada nesta cidade pela Alfaiataria AO CHIC DA MODA, de Nicolino di Pietro, á rua do Commercio, tem o unico fim de proporcionar a todos os moços e paes de familias, a facilidade de obterem um terno de casemira a escolher mediante a pequena entrada de 3\$000 réis por semana.

As pessoas que desejarem entrar para a Cooperativa, dirija-se á rua do Commercio n. 100, que lhes será apresentado o regulamento.

Nicolino di Pietro.

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantasia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicacão e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✠ LARGO DO JARDIM ✠

YTU'